POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA METRA[1]

Angela Pereira de Souza[2]

Vilma Sousa Barbosa[3]

Delma Gonçalves[4]

Margareth Toscano Martinez Barthasar[5]

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo, uma análise qualitativa das atividades de cunho ambiental desenvolvidas pela empresa METRA em meio a problemática do crescimento populacional e o aumento desenfreado da produção e consumo de bens industrializados e tecnológicos que acabam por demandar grande quantidade de recursos naturais para sua produção, apontando políticas ambientais que visam a sustentabilidade. O estudo implicou em uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos utilizando-se de publicações do período de 2000 a 2014. Apresentando uma nova dinâmica para o conceito de mobilidade urbana e transporte público nas grandes cidades. Objetivando a certificação ISO 14001, a empresa adota políticas de redução de emissão de gases atmosféricos e iniciativas como o corredor verde, usadas tanto para fins ecológicos, como para a conscientização da comunidade, proporcionando ações e processos de melhoria e aprimoramento de suas atividades. Sob o foco de que a preservação da saúde ambiental se apresenta como a fórmula de sucesso para empresas. Defendendo o gerenciamento sustentável e estratégico, pontua benefícios evidentes e concretos tanto para a empresa como para o corpo social. Pautando que sustentabilidade pode ser sinônimo de desenvolvimento no âmbito empresarial, já que atualmente grande parcela da população opta por fazer uso de corporações que estejam engajadas com a responsabilidade ambiental.

Palavras chave: Sustentabilidade; Meio Ambiente; Mobilidade Urbana.

ABSTRACT

This article has as main objective, a qualitative analysis of the activities of an environmental nature developed by the company METRA amid the problem of population growth and the unbridled increase in the production and consumption of industrialized and technological goods that end up demanding a great quantity of natural resources for its environmental policies aimed at sustainability. The study involved a bibliographical research of scientific articles using publications from the period 2000 to 2014. Presenting a new dynamic for the concept of urban mobility and

[1] Recebido em 20/10/2016

[2] Faculdade de Maua. angelsouza25@hotmail.com

[3] Faculdade de Maua. vilmasousa1989@bol.com.br

[4] Faculdade de Maua. deldoni@uol.com.br

[5] Faculdade de Maua. margarethbarthasar@hotmail.com

public transportation in large cities. With the objective of ISO 14001 certification, the company adopts policies to reduce emissions of atmospheric gases and initiatives such as the green corridor, used for ecological purposes, as well as for community awareness, providing actions and processes to improve its activities. Under the focus that the preservation of environmental health presents itself as the formula of success for companies. Defending sustainable and strategic management, it presents clear and concrete benefits for both the company and society. Pointing out that sustainability can be synonymous with development in the business field, since currently, a large portion of the population chooses to make use of corporations that are engaged with environmental responsibility.

Keywords: Sustainability; Environment; Urban Mobility.

INTRODUÇÃO

Atualmente uma das questões mais discutidas no mundo é a sustentabilidade do modo de vida atual isso porque o ritmo crescente da produção de bens de consumo e de prestação de serviço para atender a demanda é uma problemática quando se aborda o termo. No mundo corporativo é o desenvolvimento saudável de uma organização, que se coloca em tema para a contribuição social neste sentido. A implantação de políticas sustentáveis é a questão central para a implantação e perpetuação de uma empresa neste mercado.

O presente artigo tem como objetivo uma análise das atividades de cunho ambiental desenvolvido pela empresa METRA e de qual forma essas iniciativas poderiam elevar a qualidade de vida da comunidade onde está estabelecida, pontuando também como, estas iniciativas a colocam em um patamar diferenciado em relação as empresas do mesmo segmento.

Tal estudo tem como intuito demonstrar a incorporação do conceito de sustentabilidade atrelado a geração de lucros, de forma que se desfaça a visão de que são paradoxos.

Justifica-se este estudo, embasado na concepção que a sustentabilidade é um notável aspecto para as organizações que atuam no mercado vigente. Toda atividade de caráter empresarial resulta na geração de poluentes e até pouco tempo tinha-se a visão de que tal fato era consequência inevitável desses processos.

Por tanto cita-se o período da revolução industrial e seu desenvolvimento como marco para uma nova perspectiva, demonstrando a importância que a modernização tem em relação ao impacto ambiental ocasionado em sua função.

A nova consciência ambiental, surgida no bojo das transformações culturais que ocorreram nas décadas de 60 e 70, ganhou dimensão e situou o meio ambiente como um dos princípios fundamentais do homem moderno. “Nos anos 80, os gastos com proteção ambiental começaram a ser vistos pelas empresas líderes não primordialmente como custos, mas como investimentos no futuro e, paradoxalmente, como vantagem competitiva” (KNIGHT; YOUNG, 2006, p. 5)

Com estes pensamentos, estudiosos tendem a desenvolver mecanismos para o melhor aproveitamento de materiais de produção, e ações passam a ser incentivadas tanto por instituições governamentais como por instituições privadas com intuito de diminuir e/ou sanar os danos causados ao meio ambiente.

Levando em consideração os fatos apresentados o presente estudo busca elucidar qual a possibilidade de práticas sustentáveis para uma empresa de transporte urbano e a busca por resultados palpáveis quando estas práticas são incorporadas a ideologia corporativa?

O presente artigo objetiva identificar as políticas de responsabilidade ambiental praticada pela empresa METRA, correlacionando-as com publicações cientificas pertinente ao assunto e com a pesquisa de campo, elaborada com a intenção de averiguar a importância de políticas ambientais coorporativas na opinião de seus clientes.

PLATAFORMA TEÓRICA

Atualmente apresenta-se uma nova perspectiva de sucesso corporativo baseado não somente na geração de lucros, como também na capacidade de as empresas diminuírem quando não subsidiar os detritos provenientes de suas atividades. Desde a revolução industrial a crescente atividade produtiva empresarial tende a depreciar os recursos elementares disponíveis.

A revolução industrial ocorreu inicialmente na Europa mais especificamente na Grã-Bretanha havendo discordância entre alguns historiadores quanto a sua data legitima, o que se encontra na literatura é de 1760 a algum momento de 1840. Miranda (2012) elucida que, neste período houve evolução técnica das sociedades humanas, especialmente na Europa, sendo criadas novas tecnologias, em maior velocidade na Idade Moderna, que resultou na Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no final do

século XVIII.

Este período foi considerado um divisor de águas para a sociedade moderna e consistiu na transição de métodos de produção artesanal para produção de máquinas com o uso de mão de obra assalariadas, possibilitando assim produção em larga escala de bens de consumos, a exploração de recursos naturais e o manuseio de alimentos para armazenagem proporcionando um desenvolvimento financeiro sem precedentes.

Segundo Danemberg (2000) a causa-consequência do processo revolucionário que desencadeou a indústria inglesa a partir da segunda metade do século XVII, foi a urbanização e o uso de novas tecnologias, sendo esta responsável também por uma mudança nas mentalidades que mais tarde iriam construir as ideologias que conduziriam ao pensamento revolucionário do século XX.

Nos dias de hoje apresenta-se crescente preocupação a nível mundial em relação à sustentabilidade da sociedade onde o lucro somente pelo lucro passa a ser questionado.

Araújo e Bueno (2006) expõem que durante muito tempo foram concebidas ideias de que se possuía na natureza uma fonte inexorável de recursos, disponíveis para servir as necessidades do homem, entretanto agora passa a se ter uma inquietação devido a limitação de recursos. Com os avanços tecnológicos advindos após a revolução industrial e o crescente aumento da população a atividade humana passou a causar um maior impacto ao meio ambiente. Esses recursos até então ditos como renováveis, passam a apresentar limites de demanda devido a sua necessidade de tempo para renovação.

A conscientização de tais fatos levou, a uma mobilização global que anseia a compreensão e intervenção para com a problemática em questão. Nicol (2010) defende que a prática de sustentabilidade traz benefícios tanto para empresas quanto para sociedade isso por que, as empresas assumiram hoje tal importância no ambiente globalizado que suas ações impactaram de forma positiva ou negativa a sociedade.

A preocupação com a preservação ambiental até um recente período era de responsabilidade quase que exclusiva dos órgãos públicos, e a partir da primeira conferência mundial sobre o meio ambiente, as corporações ganharam notoriedade

sobre esse aspecto sendo as mesmas quase que obrigadas a diminuir o impacto causado no ambiente de sua inserção. Zambon e Ricco (2009) dizem que é no sentido de conciliar crescimento econômico, preservação do meio ambiente e cuidado social que se torna cada vez mais necessária a reflexão, disseminação e proposição de ideias e prática que tornam realidade a sustentabilidade empresarial.

Silva e Sicsú (2003) sustentam que fatores diversos como, cadeia de valor, flexibilização dos trabalhos, melhoria contínua dos processos e produtos, preocupação com a satisfação dos clientes, consciência ecológica, surgimento da organização virtual e redução do ciclo de vida de fabricação, formam o novo paradigma empresarial que procura reverter às antigas dificuldades.

Em meio à globalização o transporte se torna ferramenta indispensável para o desenvolvimento financeiro dos grandes centros urbanos, entretanto sua parcela de contribuição à poluição e por consequência o aquecimento global, é bastante significativa, assim sendo, mobilidade sustentável torna-se uma prioridade para estudiosos e por consequência toda a sociedade.

> De acordo com as dimensões do desenvolvimento sustentável, pode-se considerar que a mobilidade dentro da visão da sustentabilidade pode ser alcançada sob dois enfoques: um relacionado com a adequação da oferta de transporte ao contexto socioeconômico e outro relacionado com a qualidade ambiental. No primeiro se enquadram medidas que associam o transporte ao desenvolvimento urbano e a equidade social em relação aos deslocamentos e no segundo se enquadram a tecnologia e o modo de transporte a ser utilizado (CAMPOS, 2000, p. 1).

Toda empresa de transporte urbano administrada por iniciativa privada tende a desenvolver ações sustentáveis. Ações estas que são asseguradas em cláusulas contratuais.

A corporação apresenta alguns projetos de cunho ambiental interessantes, com o intuito de minimizar o impacto ambiental causado por suas atividades. Neste sentido, Kraemer (2003) afirma que corporações que adotem uma prática empresarial sustentável, provocando mudança de valores e de orientação em seus sistemas operacionais, estarão engajadas à ideia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente.

Segundo Knight e Young (2006) os veículos automotores são considerados as principais fontes de poluição dos grandes centros urbanos. Essas regiões são as que mais sofrem com a poluição atmosférica, pois é onde existem maior números de

veículos circulando em áreas restritas.

Desenvolvimento sustentável

O conceito de sustentabilidade passou por vários entendimentos com o passar do tempo, mas seus fundamentos envolvem conscientização ambiental e social, de maneira que o desenvolvimento sustentável só poderá acontecer mediante os esforços de toda a sociedade, não sendo possível abstenção de qualquer um de seus segmentos. “Desta forma as empresas desenvolvem ações, programas, projetos e estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável, possibilitando a perpetuação de suas atividades no mercado”. (GUEDES, 2012, p. 5)

Tanto os setores produtivos quanto os setores de prestação de serviços têm grande parcela de responsabilização, sobre os impactos causados no meio ambiente, entretanto a conciliação de lucro e sustentabilidade ainda hoje podem ser percebidos como contraditórios.

A norma ISO 14001 vem regulamentar e certificar empresas que agregam o conceito sustentabilidade dentro de seus valores, a adesão a esta política é voluntária, entretanto o clamor social em prol destas políticas torna-as cada vez mais atrativa para as corporações.

> Organizações de todos os tipos estão progressivamente preocupadas em alcançar e demonstrar um desempenho ambiental sadio, através do controle do impacto, no meio ambiente, de suas atividades, produtos e serviços, levando em conta suas políticas e objetivos ambientais. Isto é feito no contexto de uma legislação progressivamente mais exigente, do desenvolvimento de políticas econômicas e outras medidas para promover a proteção ambiental, e do aumento geral da apreensão das partes interessadas a respeito dos assuntos ambientais, inclusive do desenvolvimento sustentável (NORMA ISO 14001).

Neste sentido o engajamento da sociedade como um todo se torna imprescindível para que a intenção seja alcançada de forma efetiva. Não sendo possível a obtenção de resultados positivos de forma contrária.

> Paradigmas neoliberais apresentam uma nova preocupação sobre a necessidade de discussões com objetivo criar um novo modelo de desenvolvimento que tenha como propósito garantir uma vida digna para todos. É uma iniciativa “contra cíclica” que ganha especial significado porque se inscreve na chave da defesa de direitos. Assim, reitera-se que a crise atual abre espaço para a construção de algo novo, inclusive, com a necessária e importante participação de toda a sociedade (MORAIS; BORGES, 2010 p.10).

Desta forma o simples fato de uma empresa de transporte urbano ter a capacidade de atrair clientes através da qualidade de seus serviços já à torna contribuinte para com as questões ambientais, uma vez que uma empresa consiga tirar um veículo particular das ruas, quando o usuário sente vantagem no uso do transporte coletivo.

Knight e Young (2006) afirmam que a combustão dos combustíveis fósseis interfere no bem-estar dos demais, destacando poluição do ar nos grandes centros urbanos e mudanças climáticas. A poluição do ar provoca danos à saúde, além de provocar outros custos ambientais como perda da biodiversidade, de sistemas ecológicos, do patrimônio cultural e estético.

Basicamente nos dias atuais a poluição do ar causada por veículos automotivos é dimensionada através da emissão de dióxido de carbono (CO_2) no meio ambiente, este sendo o principal causador do efeito estufa artificial.

"Considera-se que em aproximadamente duzentos anos de industrialização do planeta, a produtividade de bens materiais e seu consumo se deram de forma bastante acelerada, ocorrendo uma considerável degradação do meio ambiente, comprometendo a qualidade de vida da população" (SILVA; PESSOA, 2006, p. 2). A continuidade dos recursos essenciais para a vida humana apresenta grande relevância diante da perspectiva do desenvolvimento e consolidação de uma corporação, o estado corrobora com essa filosofia através da implantação de metas e incentivos fiscais que visam o estimulo a adoção de tais medidas.

> Existe um fundamento chamado de princípio poluidor-pagador que quando não for aplicado na cobertura dos custos da reparação dos danos ambientais, ou o ambiente fica sem reparação ou o Estado, e em última instância o contribuinte, tem de pagá-la. Assim, um primeiro objetivo é tornar o poluidor responsável pelo dano que causou (COMMISSÃO EUROPEIA, 2000).

Uma vez com este raciocínio, providencias preventiva apresentam menor custo em relação a medidas recuperativas.

Para Knight e Young (2006), o valor de um serviço prestado atualmente não pode ser calculado de forma objetiva, assim sendo, quando se estima o custo do transporte público urbano levando em consideração o preço do combustível, dos pneus, óleos e manutenção em geral, esse custo está subestimado, pois deixa-se a margem todos os custos sociais como o aumento da morbidade, gastos hospitalares

e mortalidade associada à poluição do ar. Levando em consideração que o setor de transporte é responsável pela maior parcela da concentração de poluentes na atmosfera, pode-se dizer que o valor do custo do transporte público urbano está depreciado.

“O transporte público de qualidade se torna indispensável dentro de uma política séria de gestão responsável, sistemas inteligentes de transporte podem produzir um melhor desempenho da circulação viária, reduzindo congestionamentos, tempos de viagem e acidentes” (CAMPOS, 2004, p. 6).

O esforço por uma energia alternativa entra como ponto de máxima relevância na política da empresa para se colocar em prática suas políticas ambientais. Recursos como corredores de circulação exclusiva tem relação direta com a redução do tempo gasto para o deslocamento da população, aspectos como estes podem ser decisivos para a escolha do meio de transporte a ser utilizado por esta e torna-se um atrativo considerável para seus clientes.

A empresa apresenta um investimento financeiro distinto para a implantação e funcionamento de suas atividades em relação às empresas que prestam serviços semelhantes, isso tanto em relação a forma de energia utilizada quanto com a manutenção dos corredores de circulação exclusiva. Estas características distanciam e muito a empresa das concorrentes que basicamente prestam o mesmo serviço. Com a certificação ISSO 9001 a empresa acaba por conquistar usuários desta forma ampliando os benefícios que a frota ecológica que tem em circulação.

Para Oliveira, Denardin e Murini (2006), o reconhecimento da sociedade é um fator extremamente significativo para consolidação empresarial e aparece em quarto lugar na sequência de benefícios que o desenvolvimento sustentável proporciona a corporação. Demonstra que os gestores bonificam a opinião de seus clientes, cada vez mais críticos e conscientes da preservação ambiental e da necessidade de sua sustentabilidade.

“A busca pela certificação como empresa ecologicamente responsável é o principal objetivo da empresa no momento, esforços estão sendo dispensados com intuito de obtenção do certificado ISO 14001” (METRA 2014).

A norma ISO 14001 tem por objetivo promover às organizações os elementos de um sistema de gestão ambiental eficaz, buscando o melhoramento contínuo

através de todas as etapas do ciclo gerencial.

> A organização deve estabelecer e manter procedimentos documentados para monitorar e medir numa base regular, as características chaves de suas operações e atividades que possam ter um impacto ambiental significativo no meio ambiente. Isto deve incluir o registro da informação para acompanhar o desempenho, controles operacionais relevantes e conformidade com os objetivos e metas da organização. (NORMA ISO 14001, 2009, p. 9).

As empresas estão engajadas em evoluir sustentavelmente, sendo que a divulgação para a sociedade de suas ações e práticas sustentáveis são os caminhos propostos para obter o reconhecimento pelos seus clientes atuais e potenciais. “Entende-se que a legislação ambiental normatiza e legitima as ações empresariais, sem dúvidas, que essas adequações envolvem a utilização de matérias-primas, materiais e energia de forma mais adequada e eficiente” (GUEDES; SCHERER, 2012, p. 5).

“Promover a Educação Ambiental é o primeiro passo a ser dado, quando se deseja mobilizar pessoas para ações relacionadas à ética e a cidadania ambiental. Ações conjuntas à comunidade são de importância incontestável para a imagem de uma empresa que deseja veicular seu nome a sustentabilidade”. (SILVA; PESSOA, 2006, p. 9).

Atualmente toda a sociedade tem como enredo a consequência de séculos de descaso com o meio ambiente, usufruindo indesejavelmente de efeitos negativos e nocivos ao seu bem-estar.

Empresas como a METRA comprometem-se com políticas ambientais e tendem a desenvolver tanto ações efetivas quanto ações que apresentam indiretamente grande significância para alcançar o objetivo da sustentabilidade. Uma destas ações é o chamado corredor verde.

“O Corredor Verde pode ser caracterizado fisicamente por um conjunto de espaços públicos urbanos, abertos ou protegidos e destinados à conservação da natureza, a recuperação da paisagem, a contemplação e ao lazer” (METRA, 2014). Desta forma é uma proposta para a plantação de arvores por toda a extensão ao longo desses corredores contribuindo, esteticamente, ecologicamente e culturalmente para a sociedade, em parceria desta propondo mutirões em conjunto com os colaboradores e seus familiares, com os usuários e com a comunidade, tais propostas tendem a aumentar a visibilidade da sociedade sobre suas políticas ambientais. “Iniciativas

como estas são aplicadas tanto para fins ecológicos, como para a conscientização da comunidade e exposição das políticas ambientais praticadas pela empresa" (METRA, 2014).

Na busca por uma perspectiva de um futuro viável para as próximas gerações, apenas parcerias com o engajamento de todos os personagens envolvidos no enredo da preservação dos recursos, se mostram promissoras.

Para Guedes e Scherer (2012), atualmente o cenário propõe para as empresas do setor de transporte uma nova postura visando cultivar um relacionamento ético e responsável com seus clientes, fornecedores, colaboradores, a comunidade local e os gestores das mesmas. Assim como também buscar por uma gestão eficiente no uso dos recursos, qualidade dos serviços prestados e desenvolver ações inovadoras e sustentáveis.

Campos (2006) defende que as contribuições estratégicas que conduzem a sustentabilidade na medida em que incentivam o uso do transporte público, reduzem o uso do automóvel, e consequentemente, diminuem os impactos causados por este, tais como: a poluição atmosférica e sonora, e os tempos perdidos nos engarrafamentos e ainda assim aumentam a mobilidade da população facilitando o seu deslocamento para o desenvolvimento de suas atividades, é o caminho para um olhar mais apurado e um projeto promissor para o alcance de uma mobilidade urbana encorajadora e sustentável.

Para Oliveira, Denardin e Murini (2011), os gestores devem estar convencidos da sua cumplicidade, sabendo que a responsabilidade sócio ambiental se inicia de dentro para fora da organização. Os colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores e comunidade através de ações conjuntas, incentivando a prática da responsabilidade corporativa, que proporcionem um desenvolvimento social eficaz, promovendo, assim, a sustentabilidade.

Guedes e Scherer (2012) ressaltam que a sustentabilidade não separa as questões sociais das questões ambientais. Pois, toda a empresa que é ecologicamente sustentável, diretamente ela estará atuando de forma socialmente responsável, procurando atender os interesses de todos os stakeholders que afetam ou são afetados por suas atividades. Sendo assim, empresas que desenvolvem ações ambientais são automaticamente merecedoras da titulação de empresas

socioambientais.

Stakeholder pode ser definido como individuo ou coletivo de pessoas que fundamenta as ações de empresas em decorrência da sua significância para a mesma, devido ao fato, que seus interesses acompanham a visão destas o que muitas vezes resulta em investimentos de forma direta ou indireta nas corporações em questão.

> Empresas que agridem o meio ambiente e apresentam em sua estrutura organizacional a obsessão pelo crescimento econômico, qual ainda que seja o princípio norteador suas atividades executivas, carece de sustentabilidade a longo prazo na medida que não se busca o interesse do consumidor e sim apenas unilateralmente da organização (SILVA; FREITAS; CORREA, 2009, p. 34).

Uma vez que esta postura se apresente para a empresa existe grande possibilidade de fracasso na consolidação e permanência no mercado, e ainda que persista a estagnação seria um bom prognóstico para qualquer empreendimento que sigam estas diretrizes.

A preservação do meio ambiente é uma das problemáticas de maior importância na atualidade desta forma a sociedade como um todo se responsabiliza adotando não só ações individuais como também utilizando empresas que tenham essas políticas consolidadas dentro da sua gestão.

Vellani e Ribeiro (2006) afirmam que erigir um desenvolvimento sustentável pode significar organizações, instituições e empresas atuando em suas regiões para satisfazer as necessidades da população presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações em satisfazerem suas próprias necessidades.

O desenvolvimento sustentável tem a obrigação de existir dentro das empresas que pretendem consolidação no mercado.

METODOLOGIA

O estudo implica em uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa, atrelada a uma pesquisa exploratória. “O estudo teórico foi desenvolvido a partir do levantamento de artigos científicos de registros disponíveis, buscando levantar informações de método dedutivo em revisão teórica, para a formação de um trabalho que atenda os objetivos propostos” (LAKATOS 2005). A pesquisa de campo foi realizada por meio de um roteiro fechado.

A pesquisa foi realizada em bibliotecas eletrônicas utilizando-se de publicações do período de 2000 a 2014, este período abrangente se deu devido a relevância dos artigos selecionados.

Os descritores da pesquisa foram: Revolução industrial, Sustentabilidade nas Empresas, Responsabilidade Ambiental e ISO 14001, iniciando-se assim uma leitura exploratória, através da análise dos títulos e resumos para o reconhecimento dos artigos de interesse. A seguir, foi feita uma leitura seletiva dos artigos, previamente selecionados na íntegra, identificando-se os de maior relevância, utilizando um total de 20 publicações para a elaboração do estudo, objetivando apresentar uma perspectiva de sustentabilidade em meio aos dias atuais e descrever as políticas ambientais da empresa METRA.

Para Gil (1996), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior intimidade com o problema, tendo em vista torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode se afirmar que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a averiguação de intuição.

A pesquisa de campo foi elaborada de forma a alcançar dados estatísticos, e a partir destes analisar a importância das práticas sustentáveis desenvolvidas nas empresas de transporte na opinião dos usuários de transporte coletivo. A pesquisa exploratória foi realizada nos dias 29 e 30 de novembro com 52 usuários da empresa METRA no terminal da parada Sonia Maria em Mauá por meio de questionário aplicado aos usuários com abordagem direta das entrevistadoras.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A mobilidade urbana tende a ocupar um espaço cada vez mais importante na sociedade em geral, pois esta se faz imprescindível para qualquer comunidade e seus aspectos e tende a ser cada vez mais discutida em prol de seu progresso.

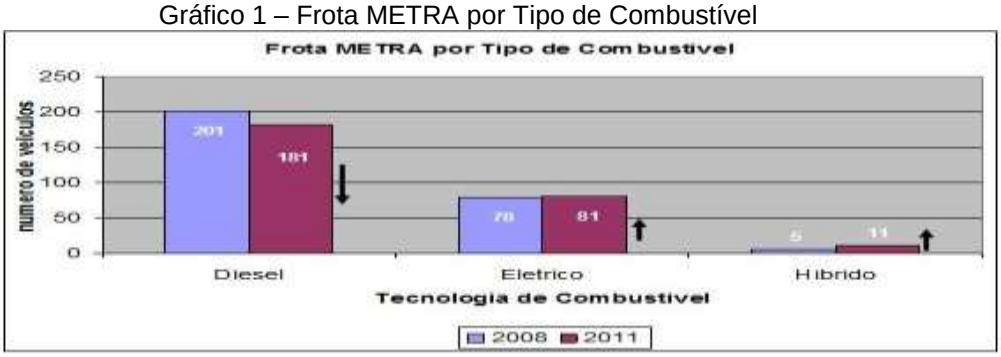
Na medida em que as cidades veem crescendo, cresce a necessidade de mobilidade, e torna-se necessário definir ações que possam, pelo menos, manter a qualidade de vida de seus habitantes, quando estas se encontram com um bom nível. Assim, existe tanto a questão ambiental quanto as condições econômicas e sociais, gerando uma necessidade de busca de ações que resultem num desenvolvimento ambientalmente equilibrado, economicamente viável e socialmente justo (CAMPOS,

2004, p. 3).

“A empresa METRA é uma organização privada com suas atividades iniciadas em 1997, voltada ao transporte coletivo urbano. Foi à primeira concessionária de transporte do Governo do Estado de São Paulo, surgindo como uma alternativa ao transporte coletivo nas grandes cidades” (METRA, 2014). Sob seus serviços se encontra uma generosa parcela de usuários nas regiões onde atua, e suas atividades são desenvolvidas nos municípios de São Paulo, Diadema, São Bernardo, Santo André e Mauá.

A empresa em questão funciona com corredores próprios e de circulação exclusiva, sob rede elétrica especifica por todo o espaço de atuação. Sob sua responsabilidade há quilômetros de cabeamento para o abastecimento de cerca de 30% da frota, que funciona à energia elétrica, energia essa que não gera poluentes, além disso, existe um esforço para a inserção de veículos híbridos (atualmente 11 veículos) este menos poluente ao meio ambiente, conforme ilustrado pelo gráfico 1.

Gráfico 1 – Frota METRA por Tipo de Combustível



Fonte: METRA, 2014.

Conforme relatado a empresa tem um modo de atuação distinta das outras empresas de ônibus da região, o que a tornou alvo deste estudo. Sob a justificativa de avaliar o grau de importância que a população atribui às políticas ambientais adotadas nas corporações.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa direta com cinquenta e dois usuários da empresa, através de um questionário padrão respondido como entrevista composto de oito perguntas de múltipla escolha, nos dias 29 e 30 de novembro de 2014 na parada Sônia Maria do corredor de circulação exclusiva da empresa METRA.

O local foi escolhido baseado no fácil acesso para as entrevistadoras e por apresentar o nicho pretendido, utilizando-se dos seguintes critérios para exclusão: ser

menor de dezoito anos e não ser alfabetizado.

Foram entrevistados 52 usuários da empresa Metra, acima de 18 anos, alfabetizadas e que utilizavam algum tipo de transporte público pelo menos três vezes por semana.

Desta forma foi possível mensurar a influência que o usuário dispensa a escolha por corporações que tem políticas de sustentabilidade em seus valores. Abaixo estão apresentados os resultados das entrevistas e a explicação dos resultados.

Durante a abordagem os entrevistados apresentaram idade entre 19 e 63 anos, sendo 63% mulheres e 37% de homens, não havendo diferença significativa entre os gêneros quanto a opinião em relação às práticas sustentáveis empregadas nas corporações.

Gráfico 2: Superior Completo

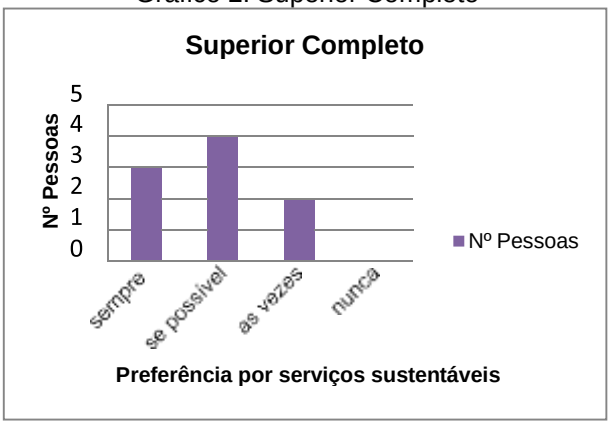
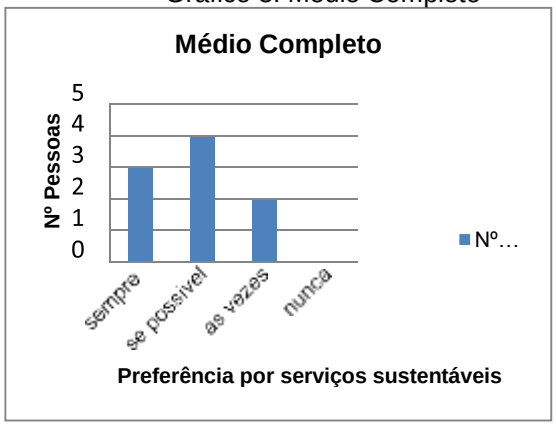


Gráfico 3: Médio Completo



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2014

Gráfico 4: Fundamental completo

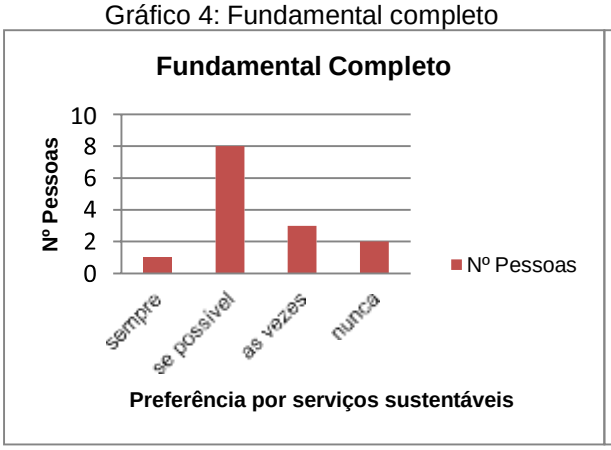
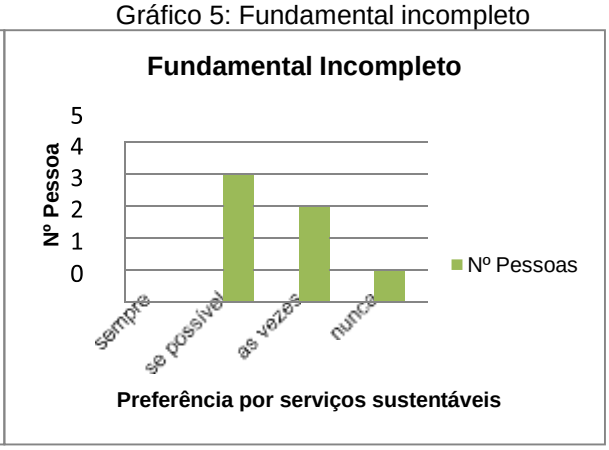


Gráfico 5: Fundamental incompleto

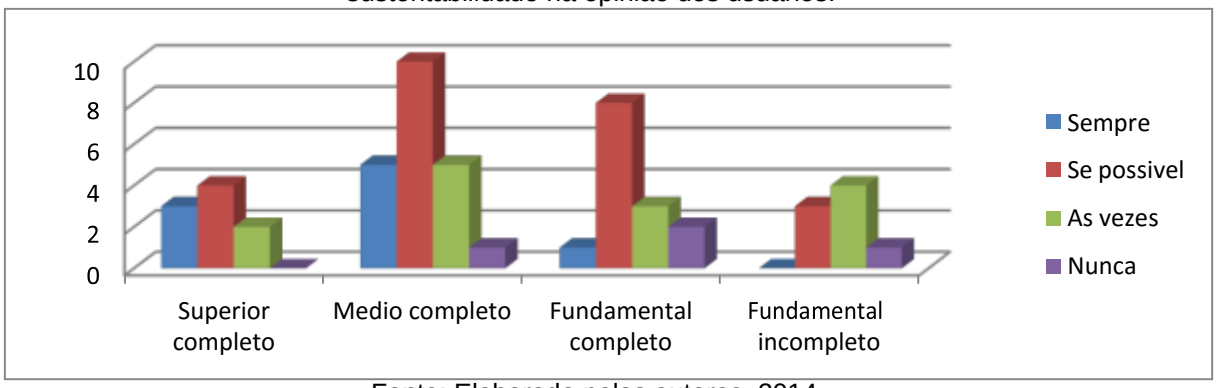


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2014.

Um dos dados que mais chamou a atenção das entrevistadoras foi o fato que, a diferença encontrada entre o nível de escolaridade (questão 3) e a preferência por empresas que apresentam medidas de preservação ambiental (questão 8) é bem menos significativa do que o esperado por estas, conforme visão proporcional, podendo ser observada nos gráficos 2, 3, 4 e 5 acima. Ainda que se possa notar diferença, de acordo com o desenvolvimento intelectual acadêmico e a relevância que o termo sustentabilidade, este se mostra mais homogêneo do que esperado, o que eleva de maneira geral o mérito que o conceito merece.

No gráfico 6 pode-se observar o panorama geral da pesquisa em relação a este ponto.

Gráfico 6: Correlação entre nível de escolaridade e a preferência por empresas que tem políticas de sustentabilidade na opinião dos usuários.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2014.

No gráfico 6 pode-se perceber algumas diferenças em relação ao nível escolaridade e a adoção de empresas ecologicamente sustentáveis, entretanto essa diferença se mostrou menor que a expectativa das autoras, expondo uma preocupação maior com o assunto de forma mais homogênea.

O fato de se estar em uma fase economicamente ativa e bastante produtiva socialmente também foi de grande relevância na análise de dados. 83% dos abordados possuíam renda fixa, sendo 75% em empregos formais. Correlacionado a isso, 70% dos entrevistados relataram que sempre ou sempre que possível optam por corporações ambientalmente responsáveis. Conforme ilustrado nos gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Usuários que possuem emprego

Gráfico 8: Empresas e a preferência de clientes.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2014.

Observando justificativas que estão fora do roteiro a maioria dos entrevistados afirmaram que muitas das vezes fica economicamente inviável a opção de usufruir somente de empresas que estão engajadas com questões ambientais, sendo muitas das vezes os produtos e serviços oferecidos por estas consideravelmente mais caros em relação as concorrentes.

Neste sentido vale a pena salientar que medidas ecologicamente corretas tendem a ser preferidas, entretanto uma gestão inteligente é fundamental para que estas práticas não acarretem custos muito elevados aos usuários.

CONCLUSÃO

A exploração da capacidade de produção com a preservação da saúde ambiental apresenta-se como a fórmula de sucesso para empresas que desejam desenvolver suas atividades de forma consistente e se consolidar em um mercado cada vez mais atento e preocupado com as questões ambientais.

A estagnação e retrocesso levam a limitação ou até mesmo a perda do campo de atuação e de mercado, vale ainda ressaltar que a tendência natural das organizações ao obsoletismo deve ser alvo de grande atenção e preocupação por parte de seus dirigentes.

Esta tendência pode ser sanada adotando-se providências e medidas para a racionalização dos procedimentos necessários à realização da atividade-fim de uma organização.

Tais providências e medidas referem-se principalmente às técnicas

necessárias para que se desenvolva a sustentabilidade de processos, que se inicia com uma releitura dos métodos vigentes, ou seja, sua identificação, finalidade, fatores positivos e negativos, passando por uma formulação de um plano de ação. Sua implementação e coleta de resultados, tratando e desenvolvendo, concomitantemente, a gestão ambiental, agregando a este processo a mudança de comportamento, projetos e processos.

Sustentabilidade no âmbito empresarial apresenta neste momento uma característica fundamental para o desenvolvimento de uma empresa, diante de previsões apresentadas sem prognóstico favorável em relação aos recursos naturais necessários para a subsidiar o atual modo de vida.

A organização apresenta uma grande parcela de responsabilidade em relação ao desenvolvimento e implantação de políticas ambientais, tanto com as atividades desenvolvidas neste sentido quanto em relação a visibilidade, repercussão e interação social que tais atividades proporcionam, interferindo positivamente, direta e indiretamente na qualidade de vida da população em geral, e estes aspectos se tornam cada vez mais evidentes quando se abrem as possibilidades e se observa todas as perspectivas em relação ao assunto. Assim foi possível atingir os objetivos do estudo quando se evidenciou na empresa práticas de ações de sustentabilidade conjuntas com a comunidade, a possibilidade de administração dos recursos naturais da comunidade na qual esta empresa se encontra utilizando uma gestão responsável com uso de ferramentas tecnológicas e a conciliação da geração de lucro com responsabilidade ambiental sem que os serviços se tornassem financeiramente desvantajoso aos seus usuários.

A preocupação com o meio ambiente nestes processos são as ações de melhoria ou aprimoramento de uma atividade ou conjunto destas, que visa obter, em conjunto ou separadamente, ganhos de tempo, qualidade, produtividade, eficiência, redução de custos, que resultem em aperfeiçoamento ou melhoria do desempenho de um sistema, e na qualidade do meio ambiente.

Ao se relatar as condutas de sustentabilidade desenvolvidas pela METRA, referente ao processo de estabelecimento de características operacionais de linhas de ônibus metropolitanas, o gerenciamento sustentável e estratégico apresenta benefícios evidentes e concretos.

Realizar mudanças no dia a dia das pessoas requer habilidade, muita persistência e poder de convencimento para que as mesmas entendam que tais mudanças agreguem valores e hábitos beneficiando a sociedade em geral.

Um trabalho de grande importância ambiental-social vem sendo desenvolvido pela empresa como consequência de uma sociedade mais crítica e esclarecida quanto aos fatores fundamentais para se manter um padrão de qualidade referente a gestão ambiental.

Diante de todo o estudo atualmente pode-se afirmar que sustentabilidade é sinônimo de desenvolvimento no âmbito empresarial, já que atualmente grande parcela da população opta por fazer uso de corporações que estejam engajadas com a responsabilidade ambiental, sendo de vital importância para a preservação dos recursos naturais de forma séria.

O trabalho desenvolvido pela empresa apresenta grande relevância em relação a sustentabilidade, entretanto fica claro que ainda assim é necessária a ampliação destes, tanto dentro da empresa e principalmente sobre suas concorrentes como forma de minimizar os impactos ambientais até o ponto em que estes sejam sanados. Apesar de este objetivo parecer utópico fica cada vez mais próximo da realidade quando se analisa o comportamento, tanto das empresas quanto de seus usuários de forma otimista tendo em vista os avanços alcançados desde que o tema passou a ser abordado de modo coerente e plausível. Tornando possível a geração de lucros juntamente com a sustentabilidade coorporativa.

Sugere-se que sejam realizadas pesquisas futuras, no que diz respeito a sustentabilidade e mobilidade urbana, para que tenhamos uma vida sustentável e mais responsável para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C,; BUENO, M. P.; SOUZA, A. A.; MENDONÇA, P. S. M. **Sustentabilidade empresarial**: conceitos e indicadores. 2006. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf.> Acesso em 13/Nov/2014.

CAMPOS, V. B. G. **Uma visão da mobilidade urbana sustentáve**l. 2000. Disponível em: <aquarius.ime.eb.br/~webde2/.../(3)UMAVISAODAMOBILIDADE.pdf> Acesso em 26/Set/2014.

COMMISSÃO Europeia. **Livro Branco sobre Responsabilidade Ambiental**. 2000.

Disponível em: <http://ec.europa.eu/environment/legal/liability/pdf/el_full_pt.pdf> Acesso em 10/Nov/2014.

DANEMBERG, J. M. **Primeira revolução industrial**: aspectos sociais, econômicos e políticos. 2000. Disponível em: <www.historia.uff.br/nec/sites/.../Juliana_primeira_revolindusrevis.doc> Acesso em 24/Set/2014.

Empresa METRA. <Disponível em http://www.metra.com.br/> Acesso em 22/Out/2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUEDES, E. P.; SCHERER, F. L. **Práticas de inovação e sustentabilidade**: estudo de caso em uma empresa de transporte rodoviário de passageiros. 2012. Disponível em: <http://ecoinovar.com.br/cd/artigos/ECO015.pdf> Acesso em 20/Nov/2014.

KNIGHT, V. M., YOUNG, C. E. F. **Custo da poluição gerada pelos ônibus urbanos na RMSP**. 2006. Disponível em: <www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A069.pdf.> Acesso em 12/Nov/2014.

KRAEMER, M. E. P. **Gestão ambiental:** um enfoque no desenvolvimento sustentável. 2003. Disponível em: <www.ambientebrasil.com.br/gestao/des_sustentavel.doc> Acesso em 22/Out/2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Cientifica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MIRANDA, F. S. M. P. **A Mudança do Paradigma Econômico, a Revolução Industrial e a Positivação do Direito doTrabalho**. 2012. Disponível em: <http://www.facsaoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Fer1.pdf> Acesso em 24/Set/2014.

MORAES, L.; BORGES, A. **Novos paradigmas de produção e consumo:** experiências inovadoras. São Paulo: Instituto Polis. 2010. Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/905/905.pdf> Acesso em 10/Nov/2014.

NICOL, E. J. M. **Competitividade e Sustentabilidade**: Como as empresas atingem melhor desempenho através de estratégias em sustentabilidade. 2010. Disponível em: <http://www.iee.usp.br/biblioteca/producao/2010/Monografias/IEE-USP_Monografia_Elizabeth_Mac_Nicol.pdf.> Acesso em 29/Out/2014.

NORMA ISO 14001. 2003. Disponível em: <http://200.132.139.11/aulas/Agronegocio/A7%20-%20Setimo%20Semestre/Gest%C3%A3o%20Ambiental/NORMA%20ISO%2014001.pdf> Acesso em 03/Nov/2014.

OLIVEIRA, C. A. P.; DENARDIN, E. S.; MURINI, L. T. **Responsabilidade**

socioambiental e sustentabilidade nas empresas de transportes de Santa Maria –RS. 2011. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/36/Sociais/2011/publicao/02.pdf> Acesso em 14/Nov/2014.

SILVA, A. A.; FREITAS, R. A.; CORREA, T. C.; RIBEIRO, M. C. **Gestão ambiental como responsabilidade social das organizações**. 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48724.pdf> Acesso em 14/Nov/2014.

SILVA, J. C. G. F.; SICSÚ, A. B. **Produção Mais Limpa**: uma ferramenta da Gestão Ambiental aplicada às empresas nacionais. 2003. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR1005_0001.pdf.> Acesso em 15/Out/2014.

SILVA, M. R.; PESSOA, Z. S. **Educação como instrumento de gestão ambiental numa perspectiva transdisciplinar**. 2006. Disponível em: <http://cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo19.pdf> Acesso em 18/Nov/2014.

VELLANI, C.L.; RIBEIRO, M. S. **Sustentabilidade e contabilidade**. 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48724.pdf> Acesso em 30/Set/2014.

ZAMBON, B. P.; RICCO, A. S. **Sustentabilidade empresarial uma oportunidade para os novos negócios**. 2009. Disponível em: <http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negciosl.pdf.> Acesso em 03/Nov/2014.